



CONCEPÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LETRAMENTO DOS PROFESSORES DE 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Alberaní Araújo de Medeiros; Francisco Albertino Gomes; Roxana Silva; Mayra Shamara Silva Batista

Universidade Vale do Acaraú, albertinojp@hotmail.com

Resumo

Atualmente muito se fala sobre alfabetização e letramento, no entanto considera-se uma pessoa alfabetizada aquela que aprende a ler e escrever sendo necessário que esta decodifique o que lê interprete e escreva utilizando coerência. Segundo Freire (1974) letramento é utilizar da leitura e escrita como instrumentos para expressasse, criar e recriar, refletir, decidir e optar. Para Soares (2001) é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever é o estado ou a condição que adquirir um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Diante disto o estudo em tela justifica-se pelo fato do professor considerar o aluno letrado dentro dos muros escolares aquele que lê, decodifica e escreve nas normas ortográficas sendo que há uma inexistência de concepção da vida social e suas interações por parte deste sujeito.

No entanto o letramento, visto como práticas sociais de uso da leitura e escrita na Linguística Aplicada (LA) preocupam-se em compreender como os sujeitos interagem em seu contexto social fortalecendo o letramento.

Diante disto questionamos se os professores compreendem que alunos alfabetizados podem ser considerados como letrados? Qual a prática pedagógica utilizadas pelos professores que viabilizam o letramento dos seus alunos? Como os alunos utilizam da leitura e da escrita em seu cotidiano fora dos muros escolares? Partindo destes questionamentos este estudo vem compreender em uma escola pública municipal se os alunos considerados alfabetizados e não letrados pelos professores do Ensino Fundamental especificamente do 6º ano são letrados e como estes alunos utilizam da leitura e escrita na vida cotidiana. Este estudo baseou-se em estudos da Língua Aplicada (LA) utilizando de autores como: Kleiman (1995), Oliveira (2010), Soares (2001) entre outros.

Para que compreendamos o letramento a busca pela (LA) se faz de suma importância considerando que:

As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não-alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita (KLEIMAN, 1995, p. 19)

Diante desta citação podemos entender que o letramento é algo que se sobressai aos bancos escolares ele vai além das expectativas e objetivos da escola na atualidade. Conforme Oliveira (2010), não resta dúvidas de que as práticas de letramento que ocorrem nos vários contextos atendem a objetivos diferentes. Uma carta escrita para um familiar não terá a mesma conotação se for escrita para uma pessoa que não seja um familiar. É justamente por essa concepção que muitos estudiosos da (LA) consideram o letramento como um fenômeno, tendo em vista que a vida social é composta por muitas linguagens e em diferentes formas de uso. Nessa concepção, compreendendo o letramento como o uso da leitura e da escrita no universo social, muda-se a idéia de que as pessoas analfabetas não são letradas, uma vez que convivem com diversas modalidades de textos, seja na igreja, nas ruas, em casa, nos hospitais, no supermercado, enfim, vivenciam eventos e práticas de letramento mesmo sem dominarem a leitura e a escrita. Na concepção de Kleiman (1995), o letramento não vivência apenas o mundo da escrita percepção esta concebida pelas instituições escolares que tem como objetivo proporcionar aos alunos sua inserção no mundo da escrita. Para este autor as instituições estão preocupadas com a alfabetização e que os alunos adquiram códigos que sirvam para o sucesso individual podendo assim alcançar o sucesso nas instituições de ensino.

Assim sendo, buscamos através de observações in loco compreender como se dá a prática de letramento dentro dos bancos escolares, para tanto participaram desta amostra dois professores do 6º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal. Para não expormos os professores às mesmas será denominado de P¹ e P². Para coleta de dados através dos alunos e o uso do letramento em seu convívio social fez necessário encontros com grupos de alunos nos intervalos das aulas assim pode-se compreender o que fazem durante o dia, quais as ocupações da vida diária entre outras informações que consideramos importantes para análise e compreensão dos dados.

Os professores que fizeram parte da amostra exercem a profissão a mais de 12 anos, são concursadas pelo município e atuam no 6º ano a mais de 4 (quatro) anos. P¹ informa que já foi do fundamental menor, mas a alfabetização não é fácil e pediu para ficar no 6º ano assim o aluno já



chega alfabetizado. Já o P² informa que esta no 6º ano a seis anos e quando passou no concurso exercia a função de professora das series iniciais e nos últimos seis anos esta no 6º ano gostou da experiência e não quis mais sair do 6º ano.

Para ambos os professores P¹ e P² foram questionados sobre suas percepções do que é ser alfabetizado e letrado, questionamos se há uma diferença e quais são entre uma terminologia e outra.

P¹ *“No meu entendimento ser alfabetizado é ler e escrever e ser letrado é uma união do que é ser alfabetizado mais letrado é ler com fluência e escrever corretamente”.*

P² *“Acredito que ser alfabetizado é saber ler e letrado e quem entendi o que lê e sabe interpretar”.*

Questionamos se já ouviram ou leram sobre os novos estudos sobre o letramento na perspectiva da Linguística Aplicada (LA):

P¹ *“Nunca estudei sobre este assunto apenas o que sei sobre ser letrado e alfabetizado é o que escutamos no censo comum nada científico e comprovado até mesmo por que na faculdade estudei sobre letramento superficialmente apenas conceituando o que falei anteriormente sobre a minha compreensão”.*

P² *“Não ouvir falar nada sobre este assunto o que sei é o que estudei na faculdade e leio na revista Nova Escola apenas nada tão aprofundado”.*

Perguntamos se ambos os professores em sua prática pedagógica proporcionam aos seus alunos o letramento:

P¹ *“Acredito que sim quando trabalho textos diversos e faço com que este aluno reflita ele esta sendo letrado lendo e decodificando.”*

P² *“Diante da pergunta anterior fico sem saber se proporciono o letramento pois até então tenho uma concepção de o que é ser letrado e alfabetizado mas como você fala sobre a Língua Aplicada e novos estudos acredito que o meu conhecimento esta obsoleto e tenho que me aprofundar nesses estudos e rever a prática se for o caso”.*

Diante das repostas dos professores P¹ e P² solicitamos as observações in loco da prática pedagógica podendo assim adentrar nas salas de aulas. Os professores foram receptivos a nossa solicitação e nos passaram os horários para que pudéssemos observar as aulas.

Durante dois meses observamos as aulas em dias esporádicos sem que marcássemos com antecedência com os professores. As observações foram registradas no diário de bordo e logo depois analisadas chegando assim a compreensão de que o P¹ desenvolve uma prática pedagógica pautada para a vertente tradicionalista onde ele detentor do saber repassa o conteúdo aos alunos e depois avalia através da nota em provas e trabalhos que são divididos em três momentos. Ao término das avaliações junta as notas e soma assim fazendo a média do bimestre. Observou-se



também que os textos trabalhados são do livro didático aonde por diversas vezes percebemos que a leitura quando se tratando de gênero lingüístico reportagens são vinculadas a outra realidade que não seja a do aluno em questão, o professor neste momento não leva um material que tenha relação direta na vida cotidiana do aluno e não considera o conhecimento que ele traz consigo da sua vivência.

Com relação ao P² pôde-se compreender que este em sua prática pedagógica um cuidado ao selecionar material que está vinculado diretamente com a vivência dos seus alunos, procura em textos levar conhecimentos e informações úteis que servem para a compreensão de mundo e formação cidadã, no entanto na turma alguns alunos em média de 8% no total da turma de 38 alunos demonstram dificuldades em compreender enunciados e decodificar o que lê como a escrita também não é apropriada de acordo com a ortografia. Quanto a estas dificuldades o P² não compreende que estes alunos tenham dificuldades, acredita sim que se lessem poderiam melhorar a leitura e escrita e por causa da defasagem em anos anteriores chegam no 6º ano sem estarem letrados apenas alfabetizados.

A coleta de dados dos alunos foi organizado em dias alternados, estivemos em meio aos alunos nos intervalos das aulas na escola, onde compreendemos que em sua maioria os alunos principalmente aqueles que moram na zona rural têm afazeres em horário contrários o da escola, esses afazeres são remunerados informalmente, alguns vendem picolés na cidade aonde estudam, outros relataram que ajudam em sítios com o gado de vizinhos ou em criações de porcos etc. Os alunos que moram na cidade aonde estudam, estes por sua vez colaboram em padarias, lojas, pastelarias, vendendo picolés, roupas, perfumes etc. Em sua maioria não tem registro por serem menores de idade, mas que almejam quando ficarem maior de idade ter carteira assinada.

Conclusões

Diante da análise pode-se compreender na realidade investigada que muitos alunos considerados pelos professores alfabetizados que na concepção dos professores são simplesmente os alunos que sabem ler e escrever, mas não decodificam, ou demonstram dificuldades na decodificação da leitura. Estes alunos utilizam em seu meio social a leitura e dela parti a escrita estes alunos trabalham com vendas de picolés, vendas de roupas ou prestam serviços a órgãos públicas e privados em diversas áreas, sendo assim os sujeitos utilizam a linguagem para permeiar outros campos da atividade humana não apenas se restringindo ao universo dos bancos escolares. Mas que os professores não compreende a dimensão do letramento e que alfabetização e letramento



se somam, ou seja, a alfabetização é um componente do letramento e, ser alfabetizado o domínio da letra utilizando como exercício das práticas sociais da leitura e da escrita.

Referências Bibliográficas

KLEIMAN, Angela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: _____. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

OLIVEIRA, **Maria do Socorro**. **Gêneros textuais e letramento**. Ver. *RBLA*, Belo Horizonte, v.10, nº 2, p. 325–345, 2010. Disponível em < http://www.lettras.ufmg.br/rbla/2010_2/02-Maria%20do%20Socorro.pdf. > Acesso em: 10 de março. 2016.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

